



• REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE •

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director administrador, e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

ANNUNCIOS

Linha ou esp. de linha 300 rs. Repetição, 250 rs.—Comun. ou reclama-
mes, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 60 rs. Anunciam-
se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

EM PLENA GLORIA

Sic Itur ad Astra

... «eu el suelo portuguez, donde brillaron tantos matematicos ilustres» (D. José Maria Plausy Freire—*Proceso historico del cálculo diferencial absoluto y su importancia actual*—Seccion 1.ª, Ciencias Matemáticas—Discurso inaugural in Congreso de Oporto).

A sciencia de precisão de que em 1872 foi dada á estampa magistral memoria por matematico insigne, já apagado nas cinzas derradeiras, Francisco de Castro Freire, e a que, em 1900, outro insigne falecido Rodolfo Guimarães, deu evidente rasão proxima no esplendido estudo historico e bibliografico—«*Les Mathématiques*» destinado a figurar na Exposição Universal d'aquelle ano, secção portugueza, a uma tal sciencia, o «auxiliar poderosissimo de todas as sciencias, como lhe chamou Santos Andréa (11.ª Lição na Universidade Livre de Lisboa—1922) de que todas elas dependem, podendo sem exagero asseverar-se, com Pedro José da Cunha (12.ª lição no mesmo estabelecimento) que» nenhuma poderá mesmo dizer-se saída do seu estado metafisico, ou empirico enquanto os factos do seu dominio não poderem traduzir-se por fórmulas matematicas» a essa sciencia, e á audacia persistente das suas vontades inquebrantaveis, deveram Sacadura Cabral e Gago Coutinho os simbolos inolvidaveis com que traçaram a sua rota, sem paralelo, atravez da imensidade e baixaram do seio de ondas atmosféricas aos rochedos minusculos que outras ondas beijam, referendo-lhes em torno, e que eles, os voadores indomitos do espaço, filhos da Terra das famosas e grandiloquas explorações do seculo XV, e de Henrique e de outro Cabral, e de Gama, e do que dominou o Pacifico o largo oceano que desflorava depois de atravessado o estreito entre a Patagonia e a Terra do Fogo, haviam previamente marcado como estação de paragem no itinerario matematico do seu estupendo viajar. Que importa que as suas azas ainda não tenham a esta hora, dentro do continente brasileiro, inflamado até o delirio, por acto visual, o entusiasmo tipico dos nossos irmãos de alem?!

Pelo menos venceu a matematica, triunfaram os dois SABIOS!...

Jorge Ramos.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CONCE-
LHO D'ESPOZENDE

APULIA

CONDE DE S. JANUARIO

A 27 de maio de 1901, apoz prolongada doenca, falleceu em Paços d'Arcos, terra da sua naturalidade, o antigo ministro da guerra e da marinha conde de S. Januario. Contava 74 annos de idade, apresentando, todavia, notavel robustez.

Januario Correia de Almeida era bacharel em mathematica pela Universidade de Coimbra, onde fora estudante distincto. Seguiu depois o curso de estado maior, em cujo corpo esteve até obter o posto de general, passando depois para o quadro auxiliar.

Em 1880 foi nomeado membro da camara alta. Pouco depois foi pela primeira vez chamado aos conselhos da corôa pelo presidente do gabinete progressista Anselmo Braamcamp. Encarregou-se da pasta da ma-

riinha, com vantagem, pois conhecia bem as colonias, tendo estado n'algumas. Foi governador geral de Cabo Verde, do Estado da India e de Macau e Timor. Governou egualmente os districtos de Braga, Funchal e Porto; dirigiu as obras publicas nos districtos de Vianna do Castello e Braga.

Esteve na China, Sião e Japão, como ministro plenipotenciario de Portugal, em missão diplomatica nas republicas da America do Sul.

O conde de S. Januario era concheheiro d'estado, presidente honorario da Sociedade de Geographia e da Real Associação dos Archeologos, socio da Academia Real das Sciencias e da Sociedade Academica Indo-China, ajudante de campo d'el-rei, e possuia muitas grã-cruzes nacionaes e estrangeiras.

Foi, pois, grande e importante a folha de serviços do illustre extincto.

Do «Almanach Illustrado do Occidente para 1902», pag. 76 e 77

«Deliberou a Camara ir á praia d'Apulia aonde se acha o Exceletissimo Ministro da Guerra—representar a Sua Exceiencia sobre a conveniencia de mandar para esta Villa um corpo do nosq exercito—offrecendo-se a Camara para fazer nos edificios dos Paços do Concelho as obras que os engenheiros militares julgassem necessarias para o aquartelamento. Resolve ainda convidar as diversas classes d'esta Villa para acompanhar a Camara n'aquelle pedido.»

Da acta da sessão ordinari da Camara de Barcellos de 11 de Setembro de 1886.

LOGARES

Compõe-se dos logares seguintes:

Aldeia, Amparo ou Criaz, Bósa, Igreja e Paredes.

Agra dos Mouros
Fonte do Couto
Paredes (*)
Pedra do Couto
Pórtinho
Praia do Frade
Villa Mendo

(*) Furado.

A inveja é o carrasco do espirito

Rebus.

BIBLIOGRAFIA

A CONSEQUÊNCIA DOS ZÉLOS EXCESSIVOS

O meu distincto amigo, snr. padre Giesteira, Rev. Abade das Marinhas, (officialmente, já não o é, mas o titulo ficou-lhe crismado, pela sua paroquialidade de perto de 30 anos), acaba de me oferecer um livro, com imerecida dedicatória; contendo as cartas que periodicamente foi publicando em separatas e que visa a escarpelizar o Senhor Arcebispo de Braga, que nos padres liberaes vê o desprestigio da mitra, ou o derrespeito da Religião.

O Rev.º Giesteira, é um padre liberal, um padre tolerante, mas não daqueles de ronha manhosa, daqueles que dizendo-se ministros de Cristo, são dos que mais deitam os c... de fóra...

E por ser um sacerdote liberal, e ter-se enchido de prestigio nas suas luctas politicas, luctas de caracter progressivo, de caracter regionalista, para o concelho de Espozende, sua terra adoptiva, o seu superior hierarquico descarregou-lhe a fúria jesuitica, não lhe poupando até o usufructo da paroquialidade!

Ora nós, ha de haver aí uns 10 anos, assistimos á visita de D. Manoel Vieira de Matos á Povoá de Varzim, e falando-se sobre s. ex.ª Rex.ª numa roda de Cavalheiros de muito credito, achavam o successor do gegeroso D. Manuel Batista da Cunha um tanto rispido para os seus subordinados, *tesura* essa que pouco recomendava á sua auctoridade e o incompatibilisava perante o circulo ecclesiastico seu affecto.

Aquella critica feita ao prelado, ficou-me a roél-a o bicho do ouvido. E nunca mais cessaram as recriminações ao Arcebispo de Braga, que de muitas fórmulas viu publicadas, pelas partes atingidas.

Com todo o rigôr da causa, mais uma vez puço essas recri-

minações; agora são da pena do padre Giesteira, um bom sacerdote, que por ser recto e justo, sofreu as implacáveis monstruosidades da mitra, que alguns favores políticos dêle recebera em tempos que via fugir-lhe o terreno partidario.

Vae agora, salta em cima do Abade das Marinhas, num despotismo que chegou á desumanidade, senão, verdadeiramente falando, á *deslealdade*, destituindo das suas funcções, obrigando-o a humilhações deprimentes, para o seu character, precisamente quando se achava a ferros da Republica que muito tem respeitado, naqueles célebres dias de S. Barnabé, de Braga!

A politica demagógica fez-se feroz e afiava o dente para despedaçar a prêsa, inocente victima da sua liberalidade, de homem livre. Nesse numero contava-se o nosso querido abade das Marinhas, que, querendo deixar pastar, rôer os ossos do officio, aquêles que chafurdavam no jacobinismo e numa politica de desrespeito á benignidade do regimen, retirara-se de Portugal, indo de passeio até ao Rio de Janeiro, afim de que a malta nem a sua sombra visse.

Foi, talvez, um dos actos mais bêlos da sua vida!—afastar-se por mezes, das ruins paixões dos homens, que ateavam o fogo da sua maldade só para que os odios vingassem e cessassem naqueles que, pela sua palavra e pelo seu espirito cultissimo, cegavam as nulidades, e deixavam-n'as na mediocridade e no nada...

...E o snr. Arcebispo de Braga tambem foi daqueles que provocaram deshumanidade, daqueles de uma durêza á prova de factos provados, não teve os assômos da solidariedade, nem a complacencia que deve ter quem é superior em gerarquia, antes afiou o gume do cutêlo, que cortou tão rentinho, que o colocou em logar bem sinistro!

Mas deixal-o! — Quem se não amolda ás conveniencias dos senhores ou não está para sujeitar-se a ser esmagado ou espinhado por tartufos vaidosos, deserta! — retira-se das hostes, não sem que por esse facto renuncie ao cristianismo—é que a doutrina do Grande Homem que foi Jesus Cristo, foi o mais humano e a doutrina mais moralisadora de todos os seculos, sem que, para a fazer cumprir, seja necessario imposições tutelares, até ao ponto de esbarrar contra essa norma moral, que sendo Cristã, é a moral familiar, e moral que baseia a estabilidade e segurança de uma patria, de um povo, e muitas vezes do sustentaculo da ordem na religião dos Estados.

Porto, 27-6-22.

J. Agostinho Landolt.

CRYSTAES

CORAÇÃO

(Aos apreciados poetas Cruz Magalhães e Humberto Cardoso.)

MOTE

*Coração não te apoquentes
deixa lá falar quem fala:
a lingua tambem se cança
a boca tambem se cala.*

GLOSAS

Selaste um facto cruel com as mais negras desditas constantemente palpitas gotejando amargô Fél. Mas já que a sorte te impel para a tristeza que sentes, sê falso, finge, se mentes, é que buscas ser ditoso não vibres desventuroso *coração não te apoquentes*

A Dôr busca moradia nas tuas cançadas fibras a cada hora que vibras desfalece uma alegria! Busca na hipocrisia esquecer a dôr que te rala!.. E se o amôr te avassala transforma-o em odio profundo. Não te importes com o mundo *deixa lá falar quem fala!*

E' custoso em demasia a gente adorar um ente que amor por nós não sente e nos rouba a alegria! Mas tu de dia p'ra dia, busca encontrar uma esp'rança! sempre vem bela a bonança quando acaba a tempestade o desdem acabar ha-de *a lingua tambem se cança.*

Quando ela arrependida reparar no mal que fez podes crer que outra vez serás ditoso na vida e uma vez possuida ela que a ninguem se eguala a dôr que agora te embala serão ardentes desejos e com o calor dos beijos *a boca tambem se cala.*

Jorge Ramos

BAIROS OPERARIOS

Este jornal desde ha muitos anos que vem advogando a construção de bairros para operarios, ou como quem diz, para os menos favorecidos da fortuna.

Se passar-mos uma vista rapida pelos anos sucessivos do *Espozendense*, encontramos desenas de artigos escriptos nesse sentido, inculcando no animo dos nossos conterraneos indinheirados essas construções, tão necessarias, e que por toda a parte tem tido dos homens de coração uma acolhida favoravel.

Aqui, esse assunto tem sido o mesmo que chover no molhado, tanto é o amor e caridade pelo proximo, que se vê a braços muitas vezes com a miseria, não tendo pão para a boca, quanto mais para pagar alugueis exorbitantes! Hoje, mais que nunca, se no-

ta a falta de casas, estando a viver duas e tres familias em enxovias que pelo seu pouco aceio e limpeza deveriam ser condenadas.

Mas que fazer, a falta de predios é enorme e as iniciativas são efemerias nesta terra, não pela falta de capital, mas porque ninguem se quer arriscar a ser o primeiro a dar o exemplo, ainda que o vejam frutificar em outras terras de menos importancia do que a nossa.

Nós temos o exemplo, bem frisante, junto de nós, como seja em Barcellos, Povia de Varzim, Villa do Conde, Vianna, Braga, etc. Nesta ultima aventa-se até a construção de bairros-jardins, que são o complemento da estetica moderna adquada á boa hygiene.

Estude-se um tipo economico e lindo de construções e comece-se pelas avenidas traçadas nesta villa, onde ha margem para grande quantidade de predios que farão o progresso desta linda terra, derivando para esses pontos o alargamento da povoação.

Mãos á obra srs. capitalistas.

Depois de termos escrito este arrasoado, lemos no *Cavado*, uma local encimada por *casas baratas*, dizendo: *segundo consta, parece que em breve se formará uma sociedade para a construção de casas, para operarios e banhistas.*

Não pomos duvida na afirmativa que faz o nosso colega, o que pomos duvida é na realidade. No entanto era de um grande alcance para atenuar a grande crise que ha de habitações.

A Primavera

Do Porto recebemos os 2 primeiros numeros deste interessante jornalzinho, órgão mensal das crianças portuguezas, que se publica n'aquella cidade.

E' muito educativo e insere primorosa colaboração. Agradecemos.

PRISÃO?

Na ultima 6.^a-feira foi presa nesta villa, a requisição não sabemos de quem, uma mulher que dizem ser do Porto, e que veio no encaço de um personagem seu amante de quem tem um filho e em vespas de outro.

Se assim é, o que duvidamos, não vemos crime para que se retenha sobre ferros da Republica, uma creatura que não cometeu delito de maior, a não ser procurar quem a seduziu para talvez lhe pedir contas dos seus actos.

Ora nós que estamos para ahi a vêr todas as semanas apregoar moralidades a respeito do sexo femenino, muito era para desejar que nos pozessem em pratos limpos este caso, se é que é verdadeiro.

GATO RAIVOSO

Na ultima 5.^a-feira, um gato raivoso, pertencente ao sr. José Vilarinho, artista serralheiro, desta villa, mordeu sua esposa, uma irmã e ainda uma prima, as quais já partiram para o Porto, onde vão proceder a curativo.

O gato foi morto.

COISAS UTEIS

MANEIRA FACIL DE EXTINGUIR AS VERRUGAS

Toma-se uma cebola branca, das maiores, faz-se-lhe um furo no meio tendo o cuidado de a não atravessar de lado a lado. Enche-se esse buraco de sal, e deixase que esta se derreta por si.

Basta friccionar de manhã e á noite as verrugas com a cebola assim preparada, para que ao cabo d'alguns dias tenham desaparecido.

Não tem o menor perigo, é simples, facil rapido e barato.

ANUNCIOS

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA

EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE

Milho Argentino

Branco e amarelo

Vende-se em pequenas e grandes quantidades.

Dirigir-se a Ismael de Oliveira

Molêdo do Minho

Comarca de Espozende

DIVORCIO

POR sentença de 7 do corrente mes, que transitou em julgado, foi decretado divorcio definitivo entre os conjuges Antonio Gonçalves Rites e Tereza de Faria, ambos lavradores da freguezia de Belinho, d'esta comarca, o que, de harmonia com o artigo 19 da Lei do Divorcio, se anuncia para todos os efeitos legais.

Espozende, 26 de Junho de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto

João Barros.

O Escrivão do 3.º officio,

Antonio Augusto dos Santos Victor.